

GAMA PARTICIPAÇÕES S.A.

**DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019 E 2018**

GAMA PARTICIPAÇÕES S.A.

Demonstrações Contábeis

Em 31 de Dezembro de 2019 e 2018

Conteúdo

Relatório da Administração

Relatório dos Auditores Independentes

Declaração dos Diretores sobre o Parecer dos Auditores Independentes

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

Balancos Patrimoniais

Demonstrações dos Resultados

Demonstrações dos Resultados Abrangentes

Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido

Demonstrações dos Fluxos de Caixa

Demonstrações dos Valores Adicionados

Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis

GAMA PARTICIPAÇÕES S.A.
CNPJ: 02.796.775/0001-40

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019

Senhores Acionistas,

Submetemos à apreciação de V.Sas., as demonstrações contábeis acompanhadas das notas explicativas e do relatório dos auditores independentes, relativas ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2019.

Cumpre-nos informar que a Companhia, neste exercício, não adquiriu investimentos ou participações em coligadas ou controladas, assim como não realizou e/ou promoveu nenhuma mudança administrativa.

A evolução de suas operações e os principais fatos ocorridos neste trimestre findo, poderão ser examinados através das próprias Demonstrações Contábeis e Notas Explicativas. Colocamo-nos à disposição de V. Sas., para quaisquer esclarecimentos adicionais.

Divulgação de Informações Sobre Serviços de Não Auditoria Independente

Em atendimento à Instrução CVM nº 381/2003, que trata da prestação de outros serviços pelos nossos auditores independentes – Grant Thornton Brasil, informamos que não há outros serviços prestados pelos mesmos a Gama Participações S.A..

Rio de Janeiro, 13 de março de 2020.

Gama Participações S.A.

Relatório do auditor independente sobre as demonstrações contábeis

Aos Acionistas, Conselheiros e Administradores da
Gama Participações S.A
Rio de Janeiro - RJ

Opinião

Examinamos as demonstrações contábeis da Gama Participações S.A (“Companhia”), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2019 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Gama Participações S.A em 31 de dezembro de 2019, o desempenho de suas operações e os seus respectivos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir intitulada “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis”. Somos independentes em relação à Companhia, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião sobre as demonstrações contábeis.

Principais assuntos de auditoria

Principais assuntos de auditoria (PAA) são aqueles que, em nosso julgamento profissional, foram os mais significativos em nossa auditoria do exercício corrente. Esses assuntos foram tratados no contexto de nossa auditoria das demonstrações contábeis como um todo e na formação de nossa opinião sobre essas demonstrações contábeis e, portanto, não expressamos uma opinião separada sobre esses assuntos. Determinamos que o assunto descrito abaixo é o principal assunto de auditoria a ser comunicado em nosso relatório.

Ativo financeiro ao valor justo por meio do resultado

Motivo pelo qual o assunto foi considerado um PAA

Conforme descrito na Nota Explicativa nº 4, em 31 de dezembro de 2019, a Companhia possuía aplicações financeiras em cotas de fundos de investimento no montante de R\$1.184 mil. Essas cotas de fundos de investimentos são precificadas pelo administrador do fundo de acordo com a política de remuneração estabelecida no regulamento do fundo e registradas ao seu valor justo por meio do resultado. Consideramos a contabilização dos ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado como o principal assunto de auditoria.

Como o assunto foi conduzido em nossa auditoria

Realizamos o recálculo dos rendimentos auferidos sobre o respectivo ativo financeiro, bem como a verificação da existência dessas cotas pelo recebimento da confirmação independente junto à instituição

financeira administradora do fundo de investimento. Também realizamos a leitura das divulgações da Companhia sobre o assunto, incluídas nas notas 3 (b) e 4.

Com base na abordagem e nos procedimentos de auditoria executados, consideramos adequadas as premissas aplicadas no reconhecimento, mensuração e adequada divulgação do valor justo sobre as contas de fundos de investimento, no contexto das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

As demonstrações do valor adicionado (DVA) referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2019, elaborada sob a responsabilidade da Administração da Companhia, foi submetida a procedimentos de auditoria executados em conjunto com a auditoria das demonstrações contábeis da Companhia. Para a formação de nossa opinião, avaliamos se essa demonstração está conciliada com as demonstrações contábeis e registros contábeis, conforme aplicável, e se a sua forma e conteúdo estão de acordo com os critérios definidos no Pronunciamento Técnico CPC 09 - Demonstração do Valor Adicionado. Em nossa opinião, essas demonstrações do valor adicionado foram adequadamente elaboradas, em todos os aspectos relevantes, segundo os critérios definidos nesse Pronunciamento Técnico e são consistentes em relação às demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

Responsabilidades da Administração e da governança pelas demonstrações contábeis

A Administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro. Na elaboração das demonstrações contábeis, a Administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Companhia continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações contábeis, a não ser que a Administração pretenda liquidar a Companhia ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações. Os responsáveis pela governança da Companhia são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações contábeis.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações contábeis.

Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtivemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- obtivemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas, não, com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Companhia.

- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela Administração.
- Concluimos sobre a adequação do uso, pela Administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Companhia. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações contábeis ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Companhia a não mais se manterem em continuidade operacional.
- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações contábeis, inclusive as divulgações e se as demonstrações contábeis representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance e da época dos trabalhos de auditoria planejados e das constatações significativas de auditoria, inclusive as deficiências significativas nos controles internos que, eventualmente, tenham sido identificadas durante nossos trabalhos.

Fornecemos também aos responsáveis pela governança declaração de que cumprimos com as exigências éticas relevantes, incluindo os requisitos aplicáveis de independência, e comunicamos todos os eventuais relacionamentos ou assuntos que poderiam afetar, consideravelmente, nossa independência, incluindo, quando aplicável, as respectivas salvaguardas.

Dos assuntos que foram objeto de comunicação com os responsáveis pela governança, determinamos aqueles que foram considerados como mais significativos na auditoria das demonstrações contábeis do exercício corrente e que, dessa maneira, constituem os principais assuntos de auditoria. Descrevemos esses assuntos em nosso relatório de auditoria, a menos que lei ou regulamento tenha proibido divulgação pública do assunto, ou quando, em circunstâncias extremamente raras, determinarmos que o assunto não deve ser comunicado em nosso relatório porque as consequências adversas de tal comunicação podem, dentro de uma perspectiva razoável, superar os benefícios da comunicação para o interesse público.

Rio de Janeiro, 13 de março de 2020.

Marcio Romulo Pereira
CT CRC RJ- 076774-O - 7

Grant Thornton Auditores Independentes
CRC SP-025.583/O-1 "S" – RJ

DECLARAÇÃO

Declaramos, na qualidade de diretores da Gama Participações S.A. (“Companhia”), sociedade por ação, com sede na Av. Presidente Wilson nº 231, 28º andar (parte), Centro, Rio de Janeiro/RJ, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 02.796.775/0001-40, nos termos do inciso V do parágrafo 1º do artigo 25 da Instrução CVM nº 480 de 7 de dezembro de 2009, que revimos, discutimos e concordamos com as opiniões expressas no relatório dos auditores independentes da Companhia (Grant Thornton Auditores Independentes) referentes as demonstrações contábeis da Companhia para o exercício social findo em 31 de dezembro de 2019.

Rio de Janeiro, 13 de março de 2020.

Maria Amalia Delfim de Melo Coutrim
Diretora de Relações com Investidores

Norberto Aguiar Tomaz
Diretor Presidente

DECLARAÇÃO

Declaramos, na qualidade de diretores da Gama Participações S.A. ("Companhia"), sociedade por ação, com sede na Av. Presidente Wilson nº 231, 28º andar (parte), Centro, Rio de Janeiro/RJ, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 02.796.775/0001-40, nos termos do inciso VI do parágrafo 1º do artigo 25 da Instrução CVM nº 480 de 7 de dezembro de 2009, que revimos, discutimos e concordamos com as demonstrações contábeis da Companhia para o exercício social findo em 31 de dezembro de 2019.

Rio de Janeiro, 13 de março de 2020.

Maria Amalia Delfim de Melo Coutrim
Diretora de Relações com Investidores

Norberto Aguiar Tomaz
Diretor Presidente

GAMA PARTICIPAÇÕES S.A.

Balancos Patrimoniais

Em 31 de Dezembro de 2019 e 2018

(Em milhares de reais)

<u>Ativo</u>	<u>Nota</u>	<u>2019</u>	<u>2018</u>	<u>Passivo</u>	<u>Nota</u>	<u>2019</u>	<u>2018</u>
Circulante				Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	4	1.184	1.276	Impostos e contribuições a recolher	6	-	1
Tributos a recuperar		69	56	Total do Passivo Circulante		-	1
Total do Ativo Circulante		<u>1.253</u>	<u>1.332</u>	Não Circulante			
				Provisão para contingência	6	115	107
				Total do Passivo Não Circulante		<u>115</u>	<u>107</u>
Não Circulante				Patrimônio Líquido	7		
Deposito judicial	5	115	107	Capital social		1.321	1.321
Total do Ativo Não Circulante		<u>115</u>	<u>107</u>	Reserva de lucros		10	10
				Prejuízo acumulado		(78)	-
				Total do Patrimônio Líquido		<u>1.253</u>	<u>1.331</u>
Total do Ativo		<u><u>1.368</u></u>	<u><u>1.439</u></u>	Total do Passivo e Patrimônio Líquido		<u><u>1.368</u></u>	<u><u>1.439</u></u>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

GAMA PARTICIPAÇÕES S.A.

Demonstrações dos Resultados

Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2019 e 2018

(Em milhares de reais, exceto o prejuízo por ação)

	<u>Nota</u>	<u>2019</u>	<u>2018</u>
Despesas operacionais			
Despesas gerais e administrativas	9	(123)	(115)
Despesas tributárias		(28)	(33)
Provisão para perda		-	(155)
Resultado antes do resultado financeiro		<u>(151)</u>	<u>(303)</u>
Resultado financeiro			
Receitas financeiras	10	73	163
Resultado antes do imposto de renda e da contribuição social		<u>(78)</u>	<u>(140)</u>
Imposto de renda e contribuição social		-	(5)
Prejuízo do exercício		<u><u>(78)</u></u>	<u><u>(145)</u></u>
Prejuízo básico e diluído por ação	7.d	(0,04038)	(0,07473)

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

GAMA PARTICIPAÇÕES S.A.

Demonstrações dos Resultados Abrangentes

Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2019 e 2018

(Em milhares de reais)

	<u>2019</u>	<u>2018</u>
Prejuízo do exercício	<u>(78)</u>	<u>(145)</u>
Outros resultados abrangentes	-	-
Resultado abrangente do exercício	<u><u>(78)</u></u>	<u><u>(145)</u></u>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

GAMA PARTICIPAÇÕES S.A.

Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido

Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2019 e 2018

(Em milhares de reais)

	Nota	Reservas de lucros		Prejuízos no exercício	Total	
		Capital social	Reserva legal			Retenção de lucros
Saldos em 31 de dezembro de 2017		1.321	155	1.822	-	3.298
Dividendos antecipados	7.c			(1.822)	-	(1.822)
Prejuízo do exercício		-	-	-	(145)	(145)
Compensação de prejuízo		-	(145)	-	145	-
Saldos em 31 de dezembro de 2018		1.321	10	-	-	1.331
Prejuízo do exercício		-	-	-	(78)	(78)
Saldos em 31 de dezembro de 2019		1.321	10	-	(78)	1.253

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

GAMA PARTICIPAÇÕES S.A.

Demonstrações dos Fluxos de Caixa

Exercícios Findos em 31 de dezembro 2019 e 2018

(Em milhares de reais)

	<u>2019</u>	<u>2018</u>
Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais		
Resultado antes do imposto de renda e contribuição social	(78)	(145)
Atualização monetária	(7)	(7)
Prejuízo do exercício ajustado	<u>(85)</u>	<u>(152)</u>
Redução (aumento) de ativos:		
Tributos a recuperar	(13)	(24)
Depósito judicial	(1)	(6)
Impostos e contribuições a recolher	(1)	(95)
Dividendos a pagar	-	(45)
Tributos com exigibilidade suspensa	8	107
Caixa líquido consumido nas atividades operacionais	<u>(92)</u>	<u>(215)</u>
Fluxo de Caixa das Atividades de Financiamento		
Pagamento de dividendos antecipados	-	(1.822)
Caixa líquido consumido nas atividades de financiamento	<u>-</u>	<u>(1.822)</u>
Redução de Caixa e Equivalentes de Caixa	<u>(92)</u>	<u>(2.037)</u>
Caixa e Equivalentes de Caixa no Início do Exercício	1.276	3.313
Caixa e Equivalentes de Caixa no Final do Exercício	1.184	1.276
Redução de Caixa e Equivalentes de Caixa	<u>(92)</u>	<u>(2.037)</u>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

GAMA PARTICIPAÇÕES S.A.

Demonstrações dos Valores Adicionados

Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2019 e 2018

(Em milhares reais)

	<u>2019</u>	<u>2018</u>
Insumos adquiridos de terceiros (inclui os valores dos impostos correspondentes)		
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	(123)	(270)
Valor adicionado bruto	<u>(123)</u>	<u>(270)</u>
Valor adicionado recebido em transferência		
Receita financeira	73	163
Valor adicionado total a distribuir	<u>(50)</u>	<u>(107)</u>
Distribuição do valor adicionado		
Impostos, taxas e contribuições	28	38
Prejuízo incorporado	(78)	(145)
Valor adicionado distribuído	<u>(50)</u>	<u>(107)</u>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

GAMA PARTICIPAÇÕES S.A.

Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis

Em 31 de Dezembro de 2019 e 2018

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

1 - Contexto Operacional

A Gama Participações S.A. (“Companhia”), sociedade de capital aberto com sede na cidade do Rio de Janeiro, tem por objetivo a participação em outras sociedades, comerciais ou civis, nacionais ou estrangeiras, como sócia, acionista ou cotista, a participação em empreendimentos imobiliários, e como cotista, em fundos de investimento regularmente constituídos. No entanto, até o momento a Companhia não exerce atividades operacionais. Caso seja necessário obterá aportes de capital de seus acionistas para honrar seus compromissos de curto prazo a Companhia está avaliando oportunidades de futuras aquisições e não tem nenhuma operação com previsão de ser finalizada até a data de emissão deste relatório.

2 - Apresentação das Demonstrações Contábeis

2.1 Base de preparação e apresentação das Demonstrações Contábeis

a) Declaração de conformidade

As Demonstrações Contábeis foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, que compreendem aquelas previstas na legislação societária brasileira, nos Pronunciamentos, Orientações e Interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC e Resoluções emitidas pelo CFC – Conselho Federal de Contabilidade.

As Demonstrações Contábeis da Companhia estão sendo apresentadas conforme orientação técnica OCPC 07, que trata dos requisitos básicos de elaboração e evidenciação a serem observados quando da divulgação dos relatórios contábil-financeiros, em especial das contidas nas notas explicativas. A Administração confirma que estão sendo evidenciadas todas as informações relevantes próprias das Demonstrações Contábeis e que estas correspondem às utilizadas em sua gestão.

A emissão das Demonstrações Contábeis foi aprovada pela Administração em 13 de março de 2020.

b) Base de mensuração

As Demonstrações Contábeis foram preparadas com base no custo histórico, com exceção dos instrumentos financeiros que são mensurados pelo valor justo.

c) Moeda funcional e de apresentação

As Demonstrações Contábeis foram preparadas e estão apresentadas em Real (R\$), que é a moeda do principal ambiente econômico onde a Companhia opera (“moeda funcional”).

d) Uso de estimativas e julgamentos

A elaboração das Demonstrações Contábeis requer o uso de certas estimativas contábeis por parte da Administração da Companhia. As estimativas contábeis envolvidas na preparação das informações anuais foram baseadas em fatores objetivos e subjetivos, com base no julgamento da administração para determinação do valor adequado a ser registrado nas Demonstrações Contábeis.

A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos estimados em razão de imprecisões inerentes ao processo da sua determinação.

A Companhia revisa suas estimativas e premissas, pelo menos anualmente. Não houve alterações nas premissas e políticas contábeis em relação às informações anuais da Companhia em 31 de dezembro de 2018.

2.2 - Pronunciamentos contábeis e interpretações emitidas

O Comitê de Pronunciamentos Contábeis publicou ou alterou os seguintes pronunciamentos, orientações ou interpretações contábeis, da seguinte forma:

a) Em vigor para o período iniciado em 1º de janeiro de 2019:

- **CPC 06(R2)/IFRS 16** - Arredamentos (aplicável a partir de 1 de janeiro de 2019) – A norma remove a distinção entre arrendamento operacional e financeiro e requer o reconhecimento de um ativo (o direito de utilizar o item arrendado) e um passivo financeiro relacionado com o pagamento de alugueis.
- **IFRIC 23/ICPC 22** – Esclarece como aplicar os requisitos de reconhecimento e mensuração do CPC 32 quando há incerteza sobre os tratamentos dos tributos sobre o lucro. A Companhia deve reconhecer e mensurar seu tributo corrente ou diferido ativo ou passivo, aplicando os requisitos do CPC 32 com base em lucro tributável (prejuízo fiscal), bases fiscais, prejuízos fiscais não utilizados, créditos fiscais não utilizados e alíquotas fiscais determinadas, aplicando esta Interpretação. A interpretação foi aprovada em 21 de dezembro de 2018 e entrou em vigência em 1º de janeiro de 2019

Os pronunciamentos que começaram a vigorar em 1º de janeiro de 2019 não causaram impactos na Companhia.

b) Em vigor para períodos iniciados em ou após 1º de janeiro de 2020:

- **CPC 00 (R2)** – Estrutura Conceitual para Relatório Financeiro (aplicável a partir de 1 de janeiro de 2020) – A revisão da norma estabelece alterações no CPC 00 (R1) com destaque para: o objetivo do relatório financeiro; definições de ativo, passivo, patrimônio líquido, receitas e despesas; critérios para a inclusão de ativos e passivos nas demonstrações contábeis (reconhecimento) e orientação sobre quando removê-los (desreconhecimento); bases de mensuração e orientação sobre quando usá-las e conceitos e orientações sobre apresentação e divulgação.
- **IAS 1 /CPC 26 e IAS 8/ CPC 23** – Modifica à definição de “material”, esclarecendo aspectos da aplicação da materialidade nas informações divulgadas.

- **IFRS 3 / CPC 15** – Definição de negócio - Esta alteração constitui uma revisão da definição de “negócio” para efeitos de contabilização de concentrações de atividades empresariais.
- Revisão de pronunciamentos técnicos nº 14 - Estabelece alterações em diversos pronunciamentos, interpretações e orientações técnicas.
- Revisão de pronunciamentos técnicos nº 15 - Alterações dos pronunciamentos técnicos em decorrência da definição do termo "Reforma da Taxa de Juros de Referência", quanto à contabilização de Hedge.
- **IFRS 17 /CPC 50** – Contratos de seguro - A IFRS 17 substitui a IFRS 4/CPC11 – Contratos de seguro. O objetivo da alteração é assegurar que uma entidade forneça informações relevantes que representem de forma fidedigna a essência desses contratos, por meio de um modelo de contabilidade consistente.

A Companhia avaliou os reflexos destas normas, e no entanto, não espera impacto relevante sobre as demonstrações contábeis da Companhia.

3 - Principais Práticas Contábeis

As principais políticas contábeis aplicadas na preparação dessas Demonstrações Contábeis estão definidas abaixo. Essas políticas vêm sendo aplicadas de modo consistente em todos os períodos apresentados.

a) Apuração do resultado

O resultado é apurado pelo regime de competência.

b) Instrumentos financeiros

(i) Ativos financeiros não derivativos

A Companhia reconhece os ativos financeiros inicialmente na data da negociação na qual a Companhia se torna uma das partes das disposições contratuais do instrumento. Os ativos financeiros da Companhia incluem caixa e equivalentes de caixa e aplicações financeiras.

Os ativos ou passivos financeiros são compensados e o valor líquido apresentado no balanço patrimonial quando, e somente quando, a Companhia tenha o direito legal de compensar os valores e tenha a intenção de liquidar em uma base líquida ou de realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa abrangem saldos de caixa e investimentos financeiros com vencimento original de até 90 dias a partir da data da contratação. Os quais são sujeitos a um risco insignificante de alteração no valor e são utilizadas na gestão das obrigações de curto prazo. A Companhia possui classificado em caixa e equivalentes de caixa saldos em conta corrente bancária e aplicações financeiras, conforme Nota Explicativa nº 4.

(ii) Passivos financeiros não derivativos

Os passivos financeiros (incluindo passivos designados pelo valor justo registrado no resultado) são reconhecidos inicialmente na data de negociação na qual a Companhia se torna uma parte das disposições contratuais do instrumento.

A Companhia classifica os passivos financeiros não derivativos a valor justo por meio do resultado. Tais passivos financeiros são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, esses passivos financeiros são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos.

(iii) Instrumentos financeiros derivativos

A Companhia não opera com instrumentos financeiros derivativos. De acordo com suas políticas financeiras, a Companhia não efetua operações envolvendo instrumentos financeiros que tenham caráter especulativo.

(iv) Hierarquia de valor justo

A Companhia aplica a hierarquia do valor justo introduzida pelo CPC 40 Instrumentos Financeiros: Evidenciação para todos os itens mensurados ao valor justo. A hierarquia concede prioridade máxima aos inputs do Nível 1 e prioridade mínima aos inputs do Nível 3. As premissas de cada nível seguem abaixo:

Nível 1: são preços cotados, não ajustados, em mercados ativos para ativos ou passivos idênticos, que a entidade pode acessar na data de mensuração.

Nível 2: são aqueles que não são preços cotados incluídos no Nível 1 e que são observáveis para o ativo ou passivo, seja direta ou indiretamente.

Nível 3: são inputs baseados em dados não-observáveis.

c) Tributos a recuperar

São demonstrados pelos valores originais efetivamente recuperáveis no curso normal das operações, atualizados monetariamente de acordo com as regras legais, e representam créditos fiscais associados às retenções de tributos federais.

d) Depósitos judiciais

Os depósitos judiciais são realizados para dar curso a discussões judiciais. São apresentados no ativo na expectativa de que ocorra desfecho favorável das questões para a Companhia.

e) Passivo circulante

É demonstrado pelos valores conhecidos e calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e variações monetárias incorridas.

f) Imposto de renda e contribuição social

São calculados e registrados com base nas alíquotas e critérios fiscais vigentes na data de elaboração das informações contábeis intermediárias. A Companhia adota o regime de apuração pelo lucro real, onde o imposto de renda é calculado com base na alíquota de 15%, acrescido de adicional de 10%, sobre a parcela do lucro que exceder a R\$ 240 ano ou R\$ 20 mês. A contribuição social sobre o lucro líquido é calculada com base na alíquota de 9%.

g) Resultado básico e diluído por ação

O cálculo do resultado básico por ação é feito através da divisão do resultado do período, atribuído aos detentores de ações da Companhia, pela quantidade média ponderada de ações ordinárias em circulação durante o mesmo período.

h) Demonstração do valor adicionado

A apresentação da demonstração do valor adicionado (DVA) é requerida pela legislação societária brasileira e pelas práticas contábeis adotadas no Brasil, de acordo com os critérios definidos no Pronunciamento Técnico CPC 09 - Demonstração do Valor Adicionado, aplicáveis à companhias abertas. As IFRS não requerem a apresentação dessa demonstração. Como consequência, pelas IFRS, essa demonstração está apresentada como informação suplementar, sem prejuízo do conjunto das demonstrações contábeis.

i) Demonstração dos Fluxos de Caixa

As demonstrações dos fluxos de caixa foram preparadas pelo método indireto e estão apresentadas de acordo com o CPC 03 (R2).

4 - Caixa e Equivalentes de Caixa

	<u>2019</u>	<u>2018</u>
Depósitos bancários	-	1
Aplicações financeiras (a)	1.184	1.275
Total	<u>1.184</u>	<u>1.276</u>

(a) As aplicações financeiras de curto prazo são constituídas de quotas de fundos de investimentos de renda fixa, mantidos em instituições de primeira linha, prontamente conversíveis em caixa. Em 2019, a remuneração média foi de 94% do CDI (95% em 31/12/2018). A seguir está apresentada a composição da carteira de aplicações financeiras:

Fundo	Nível	Administrador	2019		2018	
			Quant. de Cotas	Valor	Quant. de Cotas	Valor
Itaú Top DI FICFI Ref.	1	Itaú	1.264,90	6	331,71	2
Opportunity Top DI FIC FIRF	1	BNY Mellon	259.610,54	1.178	296.352,07	1.273
			<u>1.184</u>		<u>1.275</u>	

5 - Depósitos Judiciais

Correspondem ao questionamento judicial da majoração das alíquotas de PIS/COFINS sobre receitas financeiras, conforme Decreto nº 8426/15, elevando as alíquotas para 4,65% (0,65% PIS e 4,00% COFINS), aplicável a fatos gerados a partir de 01 de julho de 2015.

6 - Impostos e contribuições a recolher

	2019	2018
Contribuição Social a recolher	-	1
PIS a recolher (i)	18	15
COFINS a recolher (i)	97	92
Total	115	108
Total – passivo circulante	-	1
Total – Passivo não circulante	115	107

(i) Refere-se ao PIS e a COFINS sobre receitas financeiras que são depositados judicialmente, conforme nota explicativa nº 5.

7 - Patrimônio Líquido

a) Capital social

O capital social está representado por 1.935.716 ações ordinárias, sem valor nominal. A Companhia poderá aumentar o seu capital, independentemente de decisão em assembleia, até o limite de R\$ 10.000.000 (dez bilhões de reais), mediante deliberação do Conselho de Administração.

b) Reserva Legal

Constituída à razão de 5% do lucro líquido apurado em cada exercício social, até atingir o limite de 20% do capital social, fixado pela legislação societária.

c) Dividendos

Aos acionistas estão assegurados dividendos mínimos não inferiores a 25% do lucro líquido, ajustado nos termos da legislação em vigor e deduzido das destinações determinadas pela Assembleia Geral.

A Companhia apresentou prejuízo no exercício 2019, portanto, não houve proposta para distribuição de dividendos.

Em 29 de agosto de 2018, a Companhia pagou a título de dividendos antecipados o montante de R\$ 1.822, com base no saldo de reserva de retenção de lucros existente de exercícios anteriores.

d) Prejuízo básico diluído por ação

Conforme requerido pela CPC 41 (Resultado por ação), foram reconciliados o prejuízo e a média ponderada das ações em circulação com os montantes usados para calcular o prejuízo por ação básico e diluído:

	<u>Prejuízo do exercício</u>	<u>Quantidade de ações</u>	<u>Resultado por ação</u>
2018	(145)	1.936.716	(0,07473)
2019	(78)	1.936.716	(0,04038)

8 - Partes Relacionadas

A Companhia não efetuou qualquer remuneração a diretores, administradores ou a pessoas-chave da Administração ou qualquer outra operação com parte relacionada durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2019 e 2018.

9 - Despesas Administrativas

Está representado, substancialmente, pelo montante de R\$ 43 (R\$ 35 em 2018) despesas com serviços técnicos especializados, R\$ 26 (R\$ 27 em 2018) de despesas com publicações societárias, R\$ 44 (R\$ 44 em 2018) de despesas com contribuições e associações diversas e R\$ 10 (R\$ 9 em 2018) despesas de serviços do sistema financeiro.

10 - Receitas financeiras

	<u>2019</u>	<u>2018</u>
Rendimento de aplicação financeira	66	156
Variações monetárias	7	7
Resultado Financeiro Líquido	73	163

11 - Estrutura do gerenciamento de risco

A Administração da Companhia tem responsabilidade global pelo estabelecimento e supervisão da estrutura de gerenciamento de risco. As políticas de gerenciamento de risco da Companhia são estabelecidas para identificar e analisar os riscos enfrentados pela Companhia, para definir limites e controles de riscos apropriados, e para monitorar riscos e aderência aos limites.

Riscos de crédito

Risco de crédito é o risco de a Companhia incorrer em perdas decorrentes de um cliente ou de uma contraparte em um instrumento financeiro, decorrentes da falha destes em cumprir com suas obrigações contratuais. A exposição máxima ao risco de crédito é representada pelos valores dos ativos financeiros reconhecidos no balanço patrimonial. No que tange as instituições financeiras, a Companhia somente realiza operações com instrumentos financeiros de primeira linha, consideradas de baixo risco.

Risco de liquidez

Risco de liquidez é o risco em que a Companhia irá encontrar dificuldades em cumprir com as obrigações associadas com seus passivos financeiros que são liquidados com pagamentos à vista ou com outro ativo financeiro. A abordagem da Companhia na administração de liquidez é de garantir, o máximo possível, que sempre tenha liquidez suficiente para cumprir com suas obrigações ao vencerem, sob condições normais e de estresse, sem causar perdas inaceitáveis ou com risco de prejudicar a reputação da Companhia.

Risco de juros e taxa de câmbio

A Companhia gerencia esse risco ponderando a contratação de taxas pós-fixadas e prefixadas. Essas contratações estão expostas ao risco de flutuações na taxa de juros em função da parte passiva das operações de dívidas referenciadas em CDI. O saldo de caixa e equivalentes de caixa, indexados ao CDI, neutraliza parcialmente o risco de taxa de juros.

A Companhia não possui instrumentos financeiros em moeda estrangeira, não estando, portanto, sujeita aos impactos oriundos das variações das taxas de câmbio.

A Companhia possui exposição com relação às variações dos índices pós-fixados que afetam tanta a receita financeira quanto a despesa financeira. A mediana da expectativa de mercado, conforme dados retirados no Banco Central do Brasil (Relatório Focus), indicavam:

	Taxa Efetiva estimada para 2020
CDI	4,50%

Adicionalmente, a Administração efetuou teste de sensibilidade para cenários adversos, deterioração das taxas em 25% ou 50% em relação ao cenário provável, para cada cenário e foram calculadas as receitas financeiras ou despesas financeiras não se levando em consideração a incidência de tributos. Dessa forma, teríamos o seguinte demonstrativo de análise de sensibilidade:

Operação	Fator de risco	Cenário provável	Cenário I - deterioração de 25%	Cenário II - deterioração de 50%
Ativos				
Indexador	CDI	4,50%	3,38%	2,25%
Aplicações financeiras				
R\$ 1.184 em 31/12/2019 (Nota nº 4)	-	53	40	27

* * * * *